

Transformando um documento PDF numa Página HTML

Objetivos: O objetivo deste exercício é praticar habilidades de formatação de texto, layout de página e manipulação de elementos gráficos ao recriar um documento em PDF.

Instruções:

1. O documento PDF a seguir contém um texto formatado com diferentes estilos de fonte, tamanhos de texto, alinhamentos e elementos gráficos, como imagens ou gráficos. Analise atentamente o aspecto visual e os recursos desse documento.
2. Utilize HTML para recriar esse documento o mais fielmente possível, mantendo a formatação e o layout original.
3. Preste atenção aos detalhes de formatação de texto, layout de página, espaçamento e alinhamento para garantir uma reprodução precisa do documento.
4. Este documento possui imagens com links para alguns vídeos. Você deverá recuperar a URL desses vídeos e incorporá-los à sua página utilizando o elemento `iframe` do HTML. Alternativamente, você pode usar a tag `video`, como mostrado [aqui](#).
5. Você pode acrescentar um efeito de sombra às imagens utilizando a propriedade `box-shadow`, como mostrado [aqui](#) (em português) e [aqui](#) (em inglês).
6. Ao finalizar, exporte seu documento para um arquivo PDF e nomeie-o de acordo com as instruções do professor.

Dicas:

1. Use uma IDE como o VS Code, que lhe permita manipular os elementos HTML sem muito esforço desnecessário.
2. Utilize as tags `` e `<ins>` para indicar, respectivamente, que um texto foi excluído (mostrado com uma fonte tachada, isto é, riscada) ou inserido (texto sublinhado).
3. Ao recriar o documento, comece definindo a estrutura de página, incluindo margens, cabeçalho e rodapé, se aplicável.
4. Preste atenção aos detalhes de formatação, como fontes, tamanhos de texto, espaçamento entre linhas e alinhamentos.
5. Fique atento ao alinhamento e à distribuição do conteúdo para garantir a correta distribuição dos elementos da página.
6. Se necessário, redimensione ou ajuste as imagens para se encaixarem corretamente no layout da página.

Verifique a precisão do seu trabalho comparando-o lado a lado com o documento original, corrigindo as discrepâncias que conseguir.

Saiba o que é o chamado “sonho americano”

Um dos ideais dos Estados Unidos da América



O **sonho Americano** é o conceito de que os [Estados Unidos](#) são uma terra de oportunidade que permite a possibilidade de [mobilidade social ascendente](#), [liberdade](#) e [igualdade](#) para pessoas de todas as classes que trabalham duro e têm vontade de ter sucesso. As raízes do Sonho Americano residem nos objetivos e aspirações dos primeiros colonos e colonizadores europeus. A maioria dessas pessoas veio para o continente norte-americano para escapar da tirania, perseguição religiosa e política, ou da pobreza. Em 1776, seus motivos para vir foram capturados pelos Fundadores na Declaração de Independência: “*Consideramos estas verdades autoevidentes, que todos os homens são criados iguais, que são dotados pelo seu Criador de certos direitos inalienáveis, que entre estes estão a Vida, a Liberdade e a busca da Felicidade.*” Estas linhas têm sido frequentemente citadas por grupos que buscam uma posição igual na sociedade americana.



Embora a ideia do sonho americano possa ter se originado muito antes de 1776, a frase em si foi cunhada pelo empresário e historiador americano James Truslow Adams em seu livro de 1931, *The Epic of America*. Esse trabalho define o passado e o futuro do Sonho Americano, que, segundo Adams, é:

“Not a dream of motor cars and high wages merely, but a dream of a social order in which each man and each woman shall be able to attain to the fullest stature of

which they are innately capable, and be recognized by others for what they are, regardless of the fortuitous circumstances of birth or position.”

(em português: “*Não apenas um sonho de automóveis e salários elevados, mas um sonho de uma ordem social em que cada homem e cada mulher sejam capazes de atingir a estatura máxima de que são inatamente capazes, e sejam reconhecidos pelos outros pelo que fazem. são, independentemente das circunstâncias fortuitas de nascimento ou posição.*”)

Para Adams, o sonho americano consiste em aspirar a dar o melhor de si e a elevar-se acima da posição em que nasceu. Não se trata simplesmente de adquirir riquezas e bens materiais.

Apesar do otimismo de Adams sobre os Estados Unidos como uma terra de oportunidades, o seu livro alerta para as falhas no modo de vida americano. Chama a atenção para os perigos do capitalismo desenfreado e do consumo de massa. O trabalhador, escreveu ele, entra “*numa rotina em que ganha, não para poder desfrutar, mas para poder gastar, a fim de que os proprietários das fábricas possam enriquecer*”. O livro de Adams também cita perigos para “*o trabalhador intelectual*” que deve ajustar o seu trabalho “*às necessidades dos negócios ou do consumo de massa*”. O resultado desta acomodação, segundo Adams, “*é reduzir a qualidade do... pensamento*”, tal como representado nos jornais e revistas, “*ao mínimo denominador comum das mentes de milhões de consumidores*”. Além disso, o livro de Adams chama a atenção para a devoção à acumulação de riqueza sem levar em conta o bem da sociedade:



James Truslow Adams

“Um sistema que aumenta constantemente o abismo entre o homem comum e os super-ricos, que permite que os recursos da sociedade sejam reunidos em fortunas pessoais que proporcionam aos seus proprietários milhões de rendimentos por ano, com apenas a hipótese de que aqui e ali alguns podem ser levados a conferir alguns dos seus excedentes ao público de formas escolhidas inteiramente por eles próprios, é seguramente um sistema desperdiçador e injusto. É, talvez, tão hostil quanto qualquer coisa poderia ser ao sonho americano.”

O que Adams previu parece ter-se tornado uma realidade na América do século XXI: o consumismo desenfreado e o materialismo predominam em muitos aspectos da sociedade, colocando em risco não apenas o meio ambiente, mas também minando a integridade da estrutura política.

O intelectualismo, que deveria ser um farol de conhecimento e pensamento crítico, tornou-se cada vez mais tribalizado, com ideologias polarizadas dividindo a sociedade e minando o diálogo construtivo.

O abismo entre ricos e pobres continua a crescer, criando uma disparidade econômica que desafia os

ideais de igualdade de oportunidades e mobilidade social. Para muitos, o Sonho Americano parece cada vez mais inatingível, especialmente para aqueles que enfrentam barreiras sistêmicas e estruturais, como minorias religiosas e étnicas, mulheres e pessoas de baixa renda.

O acesso à educação de qualidade, oportunidades de emprego dignas e segurança econômica ainda é uma realidade distante para muitos americanos, apesar dos avanços tecnológicos e econômicos. Enquanto alguns prosperam em meio à abundância, outros lutam para sobreviver em um sistema que favorece os privilegiados.

Embora o Sonho Americano continue a ser um ideal aspiracional para muitos, sua realização plena enfrenta desafios significativos no mundo contemporâneo, exigindo uma reflexão crítica e ação coletiva para garantir que os valores de igualdade, justiça e oportunidade sejam verdadeiramente acessíveis a todos os cidadãos, independentemente de sua origem ou status socioeconômico.



O trabalho árduo por si só muitas vezes não é suficiente para que as famílias ou os seus filhos prosperem, especialmente se estes auferem baixos salários. As mulheres negras e hispânicas têm menos probabilidade de ascender. Na verdade, cerca de um em cada seis negros americanos não acredita de forma alguma no sonho americano. Certas áreas do país, em particular o Sudeste e o Cinturão de Ferrugem do Centro-Oeste, apresentam tendências muito mais baixas em termos de mobilidade econômica do que outras áreas. De acordo com um estudo, 92% das crianças nascidas em 1940 ganhavam mais dinheiro do que os seus pais.

Certo, parece bom que 92% das crianças nascidas em 1940 tenham ganhado mais dinheiro que os seus pais. **No entanto, apenas 50% das crianças nascidas na década de 1980 o fizeram!**

Esse fato reflete uma tendência preocupante de declínio na mobilidade econômica e na realização do Sonho Americano ao longo das décadas.

Enquanto é encorajador ver que a grande maioria das crianças nascidas em 1940 conseguiu ganhar mais dinheiro do que seus pais, o fato de que apenas metade das crianças nascidas na década de 1980 alcançaram o mesmo feito é alarmante.

Isso sugere que as oportunidades de progresso econômico e social estão se tornando cada vez mais restritas para as gerações mais jovens. O declínio na mobilidade ascendente pode ser atribuído a uma série de fatores complexos, incluindo o aumento das desigualdades de renda, acesso limitado a educação de qualidade e oportunidades de emprego precárias.

Essa disparidade entre as gerações levanta questões sobre a sustentabilidade do modelo econômico e social atual, que parece favorecer cada vez mais os privilegiados em detrimento dos menos afortunados. É essencial que sejam implementadas políticas e reformas significativas para reverter essa tendência e garantir que todas as crianças, independentemente de sua origem ou circunstâncias, tenham a oportunidade de alcançar uma vida próspera e realizadora.

O sentimento entre os Millennials, a Geração Z e a Geração X, como captado em uma pesquisa de opinião de 2020, reflete essas tendências, destacando a percepção variada sobre a viabilidade do Sonho Americano. A pesquisa revelou que 46% dos Millennials, 52% da Geração Z e 53% da Geração X acreditam que o Sonho Americano é alcançável para eles. No entanto, esses números também evidenciam uma divisão geracional em relação à confiança na realização desse ideal.

Os millennials, também conhecidos como Geração Y

Geralmente, os Millennials são geralmente considerados como a geração nascida entre o início da década de 1980 e meados dos anos 1990, embora os limites exatos possam variar ligeiramente dependendo da fonte. Essa geração cresceu durante o rápido avanço da tecnologia, testemunhando o surgimento da internet, mídias sociais e dispositivos móveis. Os millennials são frequentemente caracterizados como sendo adeptos da tecnologia, progressistas em questões sociais, preocupados com a sustentabilidade e interessados em encontrar um equilíbrio entre vida pessoal e profissional.

A geração X

A geração X refere-se à geração nascida aproximadamente entre meados da década de 1960 e o início da década de 1980, embora os limites exatos possam variar dependendo da fonte. Esta geração cresceu em um período de mudanças significativas sociais, econômicas e tecnológicas, testemunhando avanços como o surgimento dos computadores pessoais, o boom da televisão e o início da globalização. Os membros da geração X são frequentemente descritos como sendo independentes, céticos em relação à autoridade, adaptáveis e orientados para o equilíbrio entre vida pessoal e profissional. Essa geração também foi influenciada por eventos históricos como o fim da Guerra Fria, o boom econômico dos anos 1980 e 1990 e as mudanças culturais e políticas que ocorreram durante esse período.

A geração Z

A geração Z, também conhecida como centennials ou pós-millennials, refere-se à geração nascida aproximadamente a partir do final da década de 1990 até meados dos anos 2010, embora os limites exatos possam variar dependendo da fonte. Esta geração cresceu em um mundo totalmente digitalizado, com acesso generalizado à internet, dispositivos móveis e mídias sociais desde muito jovens. Os membros da geração Z são frequentemente caracterizados como nativos digitais, adeptos da tecnologia, multitarefas e socialmente conscientes. Eles cresceram em um ambiente de diversidade e inclusão, e muitos são ativos em questões sociais e políticas desde cedo. Essa geração também é conhecida por seu estilo de comunicação rápido e informal, preferindo mensagens de texto e comunicação digital em vez de comunicação cara a cara.

Entenda as diferentes gerações



A população costuma ser dividida em diferentes gerações para entender melhor as tendências sociais, comportamentais e culturais que moldam cada grupo. Cada geração é influenciada por eventos históricos, avanços tecnológicos, mudanças econômicas e sociais específicas de seu tempo, o que leva a diferentes perspectivas, valores e experiências de vida. Essa segmentação permite aos pesquisadores analisar como as diferentes gerações interagem com o mundo ao seu redor, como se comunicam, consomem produtos, formam opiniões políticas e contribuem para a sociedade. Além disso, entender as características de cada geração pode ser útil para empresas, instituições e governos ao desenvolver estratégias de marketing, políticas públicas e programas de engajamento que sejam relevantes e eficazes para grupos específicos de pessoas.



A mobilidade social nos EUA está ameaçada?

Com base nessas tendências, os grupos políticos e as instituições estão se empenhando para melhorar a probabilidade de mobilidade ascendente nos Estados Unidos. Isso inclui iniciativas para promover políticas públicas que visam reduzir as desigualdades socioeconômicas, expandir o acesso à educação e treinamento profissional, criar oportunidades de emprego estáveis e bem remuneradas, e garantir um sistema de saúde acessível e abrangente. Além disso, o debate político está cada vez mais centrado em questões relacionadas à justiça social, equidade e

inclusão, refletindo uma crescente conscientização sobre as barreiras estruturais que impedem a realização plena do Sonho Americano para muitos. À medida que avançamos, é essencial que esses esforços sejam acompanhados por ações concretas e políticas progressistas que abordem as raízes sistêmicas da desigualdade e promovam uma sociedade mais justa e inclusiva para todos os americanos.



Embora o sonho americano possa estar se tornando cada vez mais difícil de ser alcançado nos Estados Unidos, seu conceito tem transcendido as fronteiras nacionais e se espalhado pelo mundo. À medida que as



peças identificam mais oportunidades e aspiram a uma vida melhor, a ideia do sonho americano tem sido adotada e adaptada em diferentes contextos globais. Em diversos países, indivíduos estão trilhando seu próprio caminho em direção ao sucesso e realização, em um reflexo das aspirações

fundamentais que o sonho americano representa. Essa disseminação global do sonho americano é evidenciada pelo surgimento de iniciativas e políticas em muitas nações que buscam promover a igualdade de oportunidades e a mobilidade ascendente. Governos e organizações em todo o mundo estão trabalhando para desenvolver sistemas econômicos mais inclusivos, proporcionar acesso equitativo à educação e fortalecer os sistemas jurídicos para garantir a justiça e os direitos individuais. Esses esforços refletem um compromisso coletivo com os princípios subjacentes ao sonho americano, como meritocracia, liberdade e oportunidade para todos.

À medida que o mundo continua a enfrentar desafios como desigualdade econômica, discriminação e acesso desigual aos recursos, a busca pelo sonho americano serve como um farol de esperança e inspiração para aqueles que buscam uma vida melhor e mais significativa. Embora os obstáculos possam ser muitos e as jornadas individuais variadas, a essência do sonho americano - a crença de que cada pessoa tem o potencial de alcançar seus objetivos através do trabalho árduo e da determinação - continua a ressoar em todas as partes do mundo, impulsionando indivíduos e comunidades em direção a um futuro mais promissor e igualitário.

Em última análise, o sonho americano transcende fronteiras geográficas e culturais, inspirando indivíduos em todo o mundo a perseguirem suas aspirações e acreditarem no poder da oportunidade e do esforço. Embora os desafios sejam reais, a esperança e a determinação continuam a impulsionar a busca por uma vida melhor, não apenas nos Estados Unidos, mas em todos os lugares onde o ideal de igualdade e mobilidade ascendente encontra eco.